



EDUCAÇÃO POPULAR COMO FERRAMENTA DE PARTICIPAÇÃO E PROMOÇÃO DA CIDADANIA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

POPULAR EDUCATION AS A PARTICIPATION TOOL AND PROMOTING CITIZENSHIP IN THE FAMILY HEALTH STRATEGY

EDUCACIÓN POPULAR COMO HERRAMIENTA DE PARTICIPACIÓN Y PROMOCIÓN DE LA CIUDADANÍA EN LA ESTRATEGIA SALUD DE LA FAMILIA

Adilson Ribeiro Santos¹, Renilson Barbosa Santos², Rose Manuela Marta Santos³, Jorge Costa Nascimento⁴, Alba Benemérita Alves Vilela⁵

RESUMO

Objetivo: evidenciar a utilização da Educação Popular em Saúde por enfermeiras na promoção da cidadania dos usuários na Atenção Básica. **Método:** estudo descritivo e exploratório de abordagem qualitativa, com 15 enfermeiras que atuam na Estratégia Saúde da Família. Os dados foram obtidos a partir de um roteiro de perguntas abertas que nortearam as entrevistas e analisados por meio da Técnica de Análise de Conteúdo. **Resultados:** a Educação Popular foi evidenciada como ferramenta que possibilita o fortalecimento da participação social, maior intimidade dos usuários com espaços de consolidação dos seus direitos e ampliação das noções de vulnerabilidade social. **Conclusão:** considera-se que as ações de Educação Popular em saúde, além de mediar a construção de novos saberes, promovem o desenvolvimento de posturas responsáveis e autônomas, a transformação da realidade e a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos. **Descritores:** Educação em Saúde; Participação Social; Enfermeiras; Estratégia Saúde da Família.

ABSTRACT

Objective: to demonstrate the use of Popular Education in Health by nurses in promoting citizenship users in primary care. **Method:** a descriptive and exploratory qualitative study with 15 nurses working in the Family Health Strategy. Data was obtained from a script of open questions that guided the interviews and analyzed using a content analysis technique. **Results:** popular Education was highlighted as a tool that enables the strengthening of social participation, greater privacy of users with consolidation spaces for their rights and expansion of notions of social vulnerability. **Conclusion:** it is considered that Popular Education in health, actions in addition to mediating the construction of new knowledge, promoting the development of responsible and autonomous positions, the transformation of reality and improving the quality of life of individuals. **Descriptors:** Health Education; Social Participation; Nurses; Family Health Strategy.

RESUMEN

Objetivo: evidenciar la utilización de la Educación Popular en la Salud por enfermeras en la promoción de la ciudadanía de los usuarios en la Atención Básica. **Método:** estudio descriptivo y exploratorio de abordaje cualitativo, con 15 enfermeras que actúan en la Estrategia Salud de la Familia. Los datos fueron obtenidos a partir de un guión de preguntas abiertas que orientaron las entrevistas y analizados por medio de la Técnica de Análisis de Contenido. **Resultados:** la Educación Popular fue evidenciada como herramienta que posibilita el fortalecimiento de la participación social, mayor intimidad de los usuarios con espacios de consolidación de sus derechos y ampliación de las nociones de vulnerabilidad social. **Conclusión:** se considera que las acciones de Educación Popular en salud, además de mediar la construcción de nuevos saberes, promueven el desarrollo de posturas responsables y autónomas, la transformación de la realidad y la mejoría de la calidad de vida de los individuos. **Descriptor:** Educación en Salud; Participación Social; Enfermeras; Estrategia Salud de la Familia.

¹Enfermeiro, Mestre em Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Jequié (BA), Brasil. adilsonenfucuidar@hotmail.com; ²Enfermeiro, Especialista em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Jequié (BA), Brasil. barbosasantos1145@hotmail.com; ³Enfermeira, Mestre em Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié (BA), Brasil. rosemarta@gmail.com; ⁴Matemático, Doutor em Psicologia Cognitiva, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Jequié (BA), Brasil. pepucosta1@hotmail.com; ⁵Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Jequié (BA), Brasil. alba_vilela@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Na última década, tem-se assistido à ampliação dos canais de participação, construção e consolidação da cidadania nos mais variados âmbitos da sociedade brasileira. Esta constatação se dá pela ampliação do acesso à educação, à renda, aos serviços de saúde e a outros bens de consumo historicamente negados a boa parte da população.

Nesse cenário, ao passo em que as pessoas passam a consumir alguns bens, como a educação, dilatam-se também as noções de participação nos âmbitos de produção das relações sociais. Como parte dessas transformações, algumas ferramentas têm contribuído para a consolidação da cidadania. A Educação Popular assume o papel de fortalecimento da participação popular configurando-se a partir das práticas populares e das experiências de profissionais que atuam junto às comunidades e aos movimentos populares e sociais e dinamizando sua atuação a partir dessa integração.¹

A Educação Popular em Saúde é um campo de teoria e prática que, alicerçada em matrizes diferentes como a humanista, cristã e socialista, encontra seu denominador comum no pensamento de Paulo Freire: a educação pautada na problematização da realidade, na valorização do saber do educando e na perspectiva de promoção e autonomia dos sujeitos.²

Falar em educação popular é falar do conflito que move a ação humana em um campo de disputas de forças de poder. A educação popular pode contribuir para reacender “a chama da esperança” das classes populares, pois, a educação popular propõe uma relação educativa que vai além do trabalho com conteúdos escolares.³ Tal ação educativa vai em busca da formação do homem-pessoa, em vez do homem-coisa, transformando-o em um ser social comprometido com as causas de seu tempo, insatisfeito, curioso, sonhador, esperançoso e fundamentalmente transformador, ou seja, potencializando uma atuação crítica sobre o mundo.

De acordo com estudo, a educação popular, na perspectiva freiriana, constrói uma reflexão e se constitui numa teoria pedagógica para as classes populares.⁴ Ainda, o objetivo é o processo de aquisição de conhecimento em que a população excluída compreenda o funcionamento da sociedade na qual se encontra, entenda o seu papel enquanto sujeito dela, mediante uma postura

crítica e a partir do reconhecimento de seu saber.

No que diz respeito à capacidade de promoção da participação popular, pode-se inferir que vive-se em um momento privilegiado na consolidação desta participação e na busca por novos caminhos da construção de atos educativos e na valorização dos sujeitos. Nesse contexto, em 2012 foi aprovada a Política Nacional de Educação Popular, com a perspectiva teórica orientada para a prática educativa e o trabalho social emancipatórios, intencionalmente direcionada à promoção da autonomia das pessoas, à formação da consciência crítica, à cidadania participativa e à superação das desigualdades sociais.⁵ Essa noção reforça o compromisso dos profissionais com práticas educativas que operem na lógica de mudanças na vida dos usuários do Sistema Único de Saúde - SUS.

Ao tomar a educação popular como uma prática transversal e que deve acontecer em todos os âmbitos de produção do cuidado no SUS, um local importante para a produção de cuidados e de conhecimentos é a Atenção Básica - AB. Como porta preferencial de entrada dos usuários aos serviços de saúde, a Estratégia Saúde da Família - ESF vem se consolidando como palco de trocas de saberes entre profissionais e usuários. Neste universo, um profissional que se destaca nos atos educativos é o enfermeiro.

Este estudo se origina da vivência enquanto acadêmicos do curso de Enfermagem, a partir das atividades do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde e, posteriormente na pós-graduação em Saúde Coletiva *Lato Sensu* da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, ao verificar-se o potencial que possui a educação popular na promoção da cidadania no contexto da Estratégia Saúde da Família. Assim, este estudo tem como objetivo evidenciar a utilização da Educação Popular em saúde por enfermeiras na promoção da cidadania dos usuários na Atenção Básica.

MÉTODO

Estudo descritivo e exploratório de abordagem qualitativa, com enfermeiras que atuam na ESF em um município da região sul de Ilhéus-Bahia/BA.

O cenário foi composto por Unidades da Estratégia Saúde da Família do município, cuja população é estimada em 182.350 habitantes, de acordo com estimativas do IBGE para 2014, sendo este um município referência da 6ª Diretoria Regional de Saúde

Santos AR, Santos RB, Santos RMM et al.

O cuidado de familiares ao idoso em tratamento...

(6ª DIRES) com 36 equipes de saúde, das quais dez equipes estão inseridas na zona rural e vinte e quatro, no meio urbano.⁶

Para a seleção das enfermeiras que participaram deste estudo, utilizou-se os seguintes critérios de inclusão: profissionais que estivessem em atuação na ESF e que aceitassem participar do estudo, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE; e como critérios de exclusão foram adotados: a ausência do profissional em turnos e horários diferentes e aquelas que não aceitassem assinar o TCLE.

O instrumento de coleta de dados foi composto por um roteiro de perguntas abertas que nortearam as entrevistas e a conversa entre os entrevistados e o entrevistador que, uma vez gravadas e transcritas, foram revisadas sistematicamente e enumeradas de 1 a 15.

Os dados foram analisados por meio da Técnica de Análise de Conteúdo, a qual alude que a descrição analítica funciona segundo procedimentos sistemáticos e objetivos de detalhar o conteúdo das mensagens.⁷ Assim, pode ser traduzido como o tratamento das informações contidas nas mensagens. Foram observadas, durante todas as etapas da pesquisa, as recomendações previstas na Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde⁸, do Ministério da Saúde, que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos, aprovadas no projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia pelo parecer de número 703.420. Dessa maneira, este trabalho pautou-se nos quatro referenciais básicos da bioética: a autonomia; a justiça; a beneficência e a não maleficência, assegurando os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e ao Estado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

♦ Caracterização das Participantes

A população do estudo foi composta por 36 enfermeiras da ESF, dentre as quais três estavam de licença médica, três gozavam de suas férias, dez não puderam ser localizadas pela incompatibilidade de horário, uma vez que suas agendas eram flexíveis pelo fato de trabalharem no meio rural, e cinco se recusaram a assinar o TCLE, ficando a amostra composta por quinze enfermeiras. Destas, dez possuem especialização em saúde pública; duas, em emergência; duas, em enfermagem do trabalho e uma, em enfermagem neonatal e pediátrica.

Após a construção do *corpus* deste estudo, da interação com o material, dialogando com o objeto de estudo e com suas faces reveladas no campo, utilizou-se, na construção deste artigo, a categoria: A Educação Popular em Saúde como busca de direitos, consolidação da cidadania e participação popular.

♦ A Educação Popular em Saúde como busca de direitos, consolidação da cidadania e participação popular

O Ministério da Saúde (MS) vale-se da Educação Popular como campo teórico metodológico e prática social que tem apresentado desafios da política pública de saúde para o avanço da democracia participativa, promovendo a afirmação do SUS como garantidor do acesso às ações de saúde e essencialmente constituído por valores promotores de relações humanizadas.⁹ Em meio aos diferentes ambientes dos serviços de saúde, a ESF destaca-se como um contexto privilegiado, tendo em vista o fato desse ambiente possuir uma filosofia de trabalho que propicia a realização de ações educativas.¹⁰

Percebe-se a relação da educação popular em saúde com as noções de empoderamento ou fortalecimento da participação social de modo a permitir acesso aos direitos sociais e de proteção do cidadão na seguinte fala:

O paciente, ela desabafa, e aí tenho que orientá-lo dentro dos seus direitos, em uma mulher agredida pelo marido, nós temos a Lei Maria da Penha, e aí a gente orienta essa mulher, falando pra ela acerca dos respaldos que hoje nós temos judicialmente falando pra ampará-la. Acerca também de uma criança que é agredida pelos pais, o que a gente pode tá fazendo no sentido de orientação de estar buscando o conselho para estar junto com a gente, porque a gente tem esse elo aqui no município (E14).

A educação popular em saúde assume as possibilidades de empoderamento e fortalecimento da cidadania, busca promover a participação dos sujeitos sociais, incentivando a reflexão, o diálogo e a expressão da afetividade, potencializando sua criatividade e autonomia.¹¹ Nesse particular, em uma das entrevistadas está afirmado o poder da educação popular na potencialização da capacidade de agir sobre o mundo dos sujeitos.

(...) E isso é educação, isso é a importância de se educar um povo, de um povo politizado, de um povo sempre atento a buscar seus direitos, porque sem educação nada pode melhorar (E14).

A educação popular, quando alicerçada no princípio da problematização, tem a capacidade de empoderar as pessoas e

Santos AR, Santos RB, Santos RMM et al.

possibilitar a promoção das transformações de realidades. Considerando que, se o processo educativo for dialógico e conscientizador, contribuirá sempre para a transformação da realidade e do mundo. Propiciará a construção de novas relações econômicas, sociais, culturais, ambientais baseadas na igualdade, na fraternidade e na justiça social.¹² Nas falas abaixo saltam-se as noções de participação e de exercício de direitos.

(...) envolver a comunidade nas ações educativas dentro do âmbito no caso da saúde é você fazer com que a população também participe dessas ações, até pra ela perceber quais são as suas vulnerabilidades e saber como ela pode tá tentando resolver essa situação (E4).

Então hoje, realmente a gente estimula individualmente que a pessoa busque os seus direitos, que busque as suas informações, mas, não é uma coisa a nível do jeito que deveria ser feito não (E1).

Utiliza (a educação popular) para poder passar informação concreta de forma explicativa para a população, pra que eles sejam atendidos de forma coerente, pra que eles sejam bem recebidos e possa saber mais o que é o programa, quais são seus direitos e deveres de estarem participando. Esse é o meu ver sobre educação popular em saúde (E3).

A noção de direitos foi admitida de maneira abundante pelas entrevistadas. A educação popular em saúde potencializa a reflexão por parte dos indivíduos e das comunidades das quais participam para uma atuação crítica sobre a realidade. Segundo o autor, o princípio da participação popular costuma ser aceito e defendido por todos; contudo, tende-se a acreditar que tal princípio se opera quase espontaneamente, uma vez assegurados legalmente os espaços formais de sua implementação, a saber: os conselhos e as conferências de saúde, locais em potencial na materialização das ações de educação popular que garantem a participação e atuação da população.¹³

A importância da ação do homem sobre a sociedade é expressa por Freire quando afirma que, para assumir um ato comprometido, ele deve ser capaz de agir e refletir.¹⁴ É preciso que seja capaz de, estando no mundo, saber-se nele. Dessa maneira, a educação popular potencializa a “capacidade situacional” do homem em seu meio, em sociedade.

Com certeza, porque a partir do momento que a comunidade ela percebe a importância da participação dela e não só como responsabilidade dos profissionais que estão aqui né, em relação a sua saúde, ela consegue melhorar sua qualidade de vida

O cuidado de familiares ao idoso em tratamento...

né. Por isso é muito importante essa questão (E4, grifo nosso)

A promoção da saúde e a educação em saúde exigem metodologias e inspirações teóricas capazes de conduzir à participação popular.¹⁵ A Educação Popular possibilita que o cuidado em saúde esteja embebido de diálogo e participação e é no cotidiano das práticas de saúde que o cidadão é desconsiderado pelo autoritarismo e pela prepotência do modelo biomédico tradicional que, ao invés de questionar, tem reforçado as estruturas geradoras de doença presentes na forma como a vida hoje se organiza.

É preciso levar a democratização da assistência à microcapilaridade da operacionalização dos serviços de saúde. Sem a participação ativa dos usuários e seus movimentos na discussão de cada conduta ali implementada, os novos serviços expandidos não conseguirão se tornar um espaço de redefinição da vida social e individual em direção a uma saúde integral.¹³

CONCLUSÃO

Como um instrumento de fortalecimento da participação popular e construção da cidadania, a educação popular em saúde tem se destacado nos vários espaços de produção do cuidado em saúde. Deste estudo, emerge a capacidade de ampliação do conceito de Educação Popular em Saúde como uma ação para o fortalecimento da participação social, como importante ação para a potencialização da capacidade de o sujeito agir sobre o seu mundo, principalmente de agir sobre a realidade em que vive.

Destaca-se também a relação da ação educativa (educação popular) como uma ferramenta que possibilita uma maior intimidade dos usuários com os espaços de consolidação dos direitos, como em casos de agressão contra a mulher ou mesmo na busca de melhorias dos serviços de saúde. As enfermeiras potencializaram a relação entre educação e formação de consciência crítica para que os indivíduos possam compreender as vulnerabilidades as quais estão expostos, ou seja, tomam a Educação Popular como espaço de reflexão para os indivíduos e a comunidade, como ação para promover o empoderamento e a participação crítica do sujeito de forma a conduzir a troca de saberes e permitindo a sensibilização e instrumentalização dos indivíduos sobre o acesso aos direitos sociais e de proteção do cidadão.

Por conseguinte, pode-se considerar que as ações de Educação Popular em saúde, além de mediar a construção de novos saberes, quando

balizadas nas questões do contexto sócio-histórico do indivíduo, pautadas na valorização dos saberes, no desenvolvimento de posturas responsáveis e autônomas, conduzem a participação popular na perspectiva da transformação da realidade e melhoria da qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

1. Cruz PJSC, Vieira SCR, Massa NM, Araújo TAM, Vasconcelos ACCP. Desafios para a Participação Popular em Saúde: reflexões a partir da educação popular na construção de conselho local de saúde em comunidades de João Pessoa. *Saúde Soc* [Internet]. 2012 Oct/Dec [cited 2015 Jan 21];21(4):1087-100. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v21n4/v21n4a25.pdf>
2. Stotz EN. Os desafios para o SUS e a educação popular: uma análise baseada na dialética da satisfação das necessidades de saúde. In: Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. *Ver-SUS Brasil: cadernos de textos* [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2004 [cited 2015 Jan 12]. p. 286-301. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/CadernoVER_SUS.pdf
3. Pereira DFF, Pereira ET. Revisitando a história da Educação Popular no Brasil: em Busca de um outro mundo possível. *Rev HISTEDBR On-line* [Internet]. 2010 Dec [cited 2015 Jan 18]; 40:72-89. Available from: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/dicoes/40/art05_40.pdf
4. Travassos R. Educação popular: concepção bancária versus concepção problematizadora. In: Santos AS, Wimmer G (organizadores). *Curso de Educação Popular em Saúde*. Rio de Janeiro: ENSP; 2013. p.45-47.
5. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Comitê Nacional de Educação Popular em Saúde. *Política Nacional de Educação Popular em Saúde* [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2012 [cited 2015 Jan 16]. Available from: <http://www.crpso.org.br/diverpsi/arquivos/PNEPS-2012.PDF>
6. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Bahia. Ilhéus. Estimativa da População de Ilhéus. 2015. [cited 2015 Aug 01]. Available from: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=291360&idtema=130&search=bahia|ilheus|estimativa-da-populacao-2014->
7. Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 2011.
8. Ministério da Saúde (BR), Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS nº 466 de 12 de dezembro de 2012 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2012 [cited 2015 Jan 10]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html
9. Bonetti OP, Chagas RA, Siqueira TCA. A educação popular em saúde na gestão participativa do SUS: construindo uma política. In: Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio e Gestão Estratégica e Participativa. *II Caderno de educação popular em saúde*. Brasília: Ministério da Saúde; 2014 [cited 2015 Jan 12]. p.16-24. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/2_caderno_educacao_popular_saude.pdf
10. Fernandes CAO, Solano LC, Soares FRR, Barreto ELF, Oliveira LC, Carvalho FPB. Popular education in health with the group hyperdia of a basic health unit. *J Nurs UFPE on line* [Internet]. 2013 [cited 2015 Jan 23];7(8):5157-64. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/4070/pdf_3183
11. Pulga VL. A Educação popular em saúde como referencial para nossas práticas na saúde. In: Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio e Gestão Estratégica e Participativa. *II Caderno de educação popular em saúde*. Brasília: Ministério da Saúde; 2014 [cited 2015 Jan 15]. p.123-146. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/2_caderno_educacao_popular_saude.pdf
12. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio e Gestão Estratégica e Participativa. *II Caderno de educação popular em saúde* [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2014 [cited 2015 Jan 12]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/2_caderno_educacao_popular_saude.pdf
13. Vasconcelos EM. Educação popular: de uma prática alternativa a uma estratégia de gestão participativa das políticas de saúde. *Physis (Rio J.)* [Internet]. 2004 [cited 2015 Jan 11];14(1):67-83. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v14n1/v14n1a05.pdf>
14. Freire P. *Educação e mudança*. 5th ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1979.

Santos AR, Santos RB, Santos RMM et al.

O cuidado de familiares ao idoso em tratamento...

15. Ebling SBD, Falkembach EM, Silva MM, Silva SO. Popular Education and health education: a necessary link in health practices. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2012 Sept [cited 2015 Jan 29]; 6(9):2285-9. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2584/pdf_1501

Submissão: 11/03/2015

Aceito: 19/07/2016

Publicado: 01/09/2016

Correspondência

Adilson Ribeiro Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Av. José Moreira Sobrinho, s/n
Bairro Jequiezinho
CEP 45206-190 – Jequié (BA), Brasil